

# 1 Contexto econômico na América Latina e no Caribe

---

A América Latina e o Caribe (ALC) estão se recuperando de um cenário macroeconômico complexo. Este capítulo explora o cenário econômico dos países avaliados pela AL9 de 2020 a 2023, fornecendo insights sobre o mercado de trabalho da ALC, a informalidade e o papel fundamental das PMEs na condução de uma recuperação inclusiva, resiliente e sustentável. Além disso, inclui uma seção dedicada ao empreendedorismo feminino, destacando sua importância para o renascimento econômico da região.

---

## Visão geral

### Contexto econômico

A América Latina e o Caribe (ALC) estão se recuperando de um panorama macroeconômico complexo. Em 2023, a região experimentou uma desaceleração do crescimento econômico e do volume de comércio, juntamente com uma inflação persistente que ultrapassou os níveis pré-pandêmicos, uma situação fiscal complexa, taxas de juros crescentes e baixo crescimento do emprego formal - elementos determinantes da política econômica durante esse ano. Esse complexo quadro interno foi ainda mais agravado pelas incertezas financeiras globais e pela desaceleração geral do crescimento e do comércio mundial (ECLAC, 2023<sup>[1]</sup>). Em um contexto mais amplo, a ALC manteve uma trajetória de baixo crescimento, com uma taxa de 2,3% em 2023, em comparação com 4,1% em 2022.

**Tabela 1.1. Crescimento real do PIB em países selecionados (2019-2023)**

Crescimento real do PIB (%)	2019	2020	2021	2022	2023
Argentina*	-2,0	-9,9	10,7	5,0	-1,8
Brasil*	1,2	-3,6	5,3	3	2,9
Chile*	0,7	-6,4	11,9	2,5	0,0
Colômbia*	3,2	-7,3	11,0	7,3	1,2
Equador**	0,0	-7,8	4,2	2,9	1,4
México*	-0,3	-8,7	5,8	3,9	3,2
Paraguai**	-0,4	-0,8	4,0	0,1	4,5
Peru*	2,3	-10,8	13,3	2,7	0,5
Uruguai**	0,7	-6,3	5,3	4,9	1,0
AL9	0,6	-6,9	8,3	3,4	1,5
ALC**	0,2	-7,0	7,3	4,1	2,3

Observação: AL9 refere-se à média simples dos 9 países da América Latina e do Caribe.

Fonte: Elaboração dos autores com base em \* (OCDE, 2024<sup>[2]</sup>) \*\* (FMI, 2024<sup>[3]</sup>).

Apesar das políticas monetárias rigorosas e da queda dos preços das commodities, a inflação regional persistiu acima dos níveis pré-pandêmicos. Após os efeitos inflacionários das restrições de mobilidade durante e após a pandemia, o cenário global foi ainda mais impactado pela guerra da Rússia contra a Ucrânia.

No primeiro semestre de 2022, o aumento dos preços dos alimentos, do petróleo e dos custos de transporte, juntamente com as contínuas interrupções nas cadeias de suprimentos e a crescente da volatilidade financeira, contribuíram para o aumento da inflação nas economias da ALC. No segundo semestre de 2022, vários fatores levaram a uma queda na inflação regional, incluindo a desaceleração da demanda agregada interna, o término das políticas de apoio à demanda agregada implementadas durante a pandemia, a adoção de políticas monetárias contracionistas e a redução dos preços globais de alimentos e energia. Essa tendência se manteve no primeiro semestre de 2023, com a inflação em 4,9% em termos anuais em junho daquele ano (ECLAC, 2023<sup>[1]</sup>).

Os preços das commodities, especialmente as commodities de energia, apresentaram uma tendência de queda desde o segundo semestre de 2022. Essa mudança foi influenciada por fatores como um início de ano mais frio do que o esperado no hemisfério norte, impactando os preços do gás natural e do carvão, e a desaceleração econômica global, afetando a demanda geral de energia. É importante destacar que se prevê que, até 2024, os preços das commodities permanecerão mais de 30% acima dos níveis médios registrados em 2019, antes do início da pandemia (ECLAC, 2023<sup>[1]</sup>).

## **Mercado de trabalho na ALC**

Apesar de o número de pessoas empregadas ter aumentado 2% em 2023 em comparação com 2022, a taxa de crescimento desacelerou de acordo com a atividade econômica. A CEPAL relata um crescimento de 1,4% na taxa de emprego para 2023, uma redução significativa em relação aos 5,4% registrados em 2022. Espera-se que essa tendência de criação mais lenta de empregos continue em 2024, com um crescimento projetado de 1% (ECLAC, 2023<sup>[4]</sup>). Embora a taxa de desemprego regional tenha diminuído constantemente de 10,5% em 2020 para 6,3% em 2023, surgiram preocupações com relação às limitações das medidas padrão de desemprego em capturar a situação total do mercado de trabalho. Argumenta-se que medidas mais amplas, que incluem indivíduos classificados como inativos, mas prontos para aceitar um emprego, podem oferecer uma perspectiva mais matizada sobre a situação do emprego.

Uma medida alternativa da taxa de desemprego, que representa parte da população inativa, sugere níveis até 7 pontos percentuais mais altos do que as taxas registradas oficialmente. Em 2023, essa taxa ajustada atingiu 7,2%, 0,9 ponto percentual acima da taxa registrada (ECLAC, 2023<sup>[4]</sup>). Com vistas ao futuro, espera-se que a taxa de desemprego regional para 2024 aumente entre 6,5% e 6,8% (OIT, 2024<sup>[5]</sup>).

## **Informalidade**

Em 2019, uma em cada duas pessoas empregadas na ALC tinha empregos informais. No início da crise da COVID-19, a taxa de informalidade diminuiu inicialmente devido a perdas significativas de empregos, mas, posteriormente, a maioria dos empregos recuperados retornou em condições informais (OIT, 2021<sup>[6]</sup>). Para o final de 2021, a região contava com uma taxa de informalidade de 60% (OIT, 2021<sup>[6]</sup>). Embora a taxa média de emprego informal tenha diminuído a partir do segundo semestre de 2021, a tendência continuou em 2023, com uma taxa média de emprego informal de 47,3%.

É importante ressaltar que, desde o início da pandemia da COVID-19 na região, várias ações diretas foram implementadas para manter os negócios, preservar o emprego, mitigar as perdas de renda familiar - especialmente para famílias vulneráveis, principalmente na economia informal - e gerar novos empregos. Inicialmente, a maioria dos países reagiu prontamente para aliviar os efeitos econômicos e de emprego negativos, implementando programas destinados a proteger o emprego formal e compensar a perda de mão de obra e renda familiar, especialmente na economia informal. Ao mesmo tempo, medidas de apoio à renda foram implementadas em vários países ao longo desse período, inicialmente abordando a perda de renda do trabalho durante a fase mais crítica da pandemia e, posteriormente, lidando com a escalada da inflação e o conseqüente declínio do poder de compra da renda do trabalho e das famílias (OIT, 2022<sup>[7]</sup>).

## **As PMEs como o motor de uma recuperação inclusiva, resiliente e sustentável**

As PMEs desempenham um papel fundamental para impulsionar a recuperação econômica de crises, incluindo o impacto da pandemia da COVID-19 e desafios mais recentes, como interrupções na cadeia de suprimentos e aumento dos custos de energia decorrentes da agressão da Rússia contra a Ucrânia. A promoção das PMEs não apenas facilita a inovação, necessária para aproveitar novas oportunidades e aumentar a produtividade, mas também aborda desafios sociais. Essa ênfase no empreendedorismo torna-se imperativa para os governos de todo o mundo (GEM, 2023<sup>[8]</sup>).

Na ALC, as PMEs formam uma parte fundamental do panorama empresarial, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e as estratégias de crescimento. Na economia formal, as PMEs representam 99,5% das empresas da região, sendo que as microempresas constituem a maioria, com 88,4% (Dini and Stumpo, 2020<sup>[9]</sup>). No entanto, a região enfrenta desafios como os baixos níveis de produtividade entre as PMEs, que geram apenas um quarto do PIB regional (CAF, 2018<sup>[10]</sup>), atores como capacidades produtivas limitadas, informalidade e especialização em matérias-primas

contribuem para essa lacuna de produtividade, com quase 50% das PMEs operando informalmente e enfrentando restrições no acesso a recursos humanos qualificados, infraestrutura, capacidades gerenciais e tecnológicas (OIT, 2022<sup>[11]</sup>).

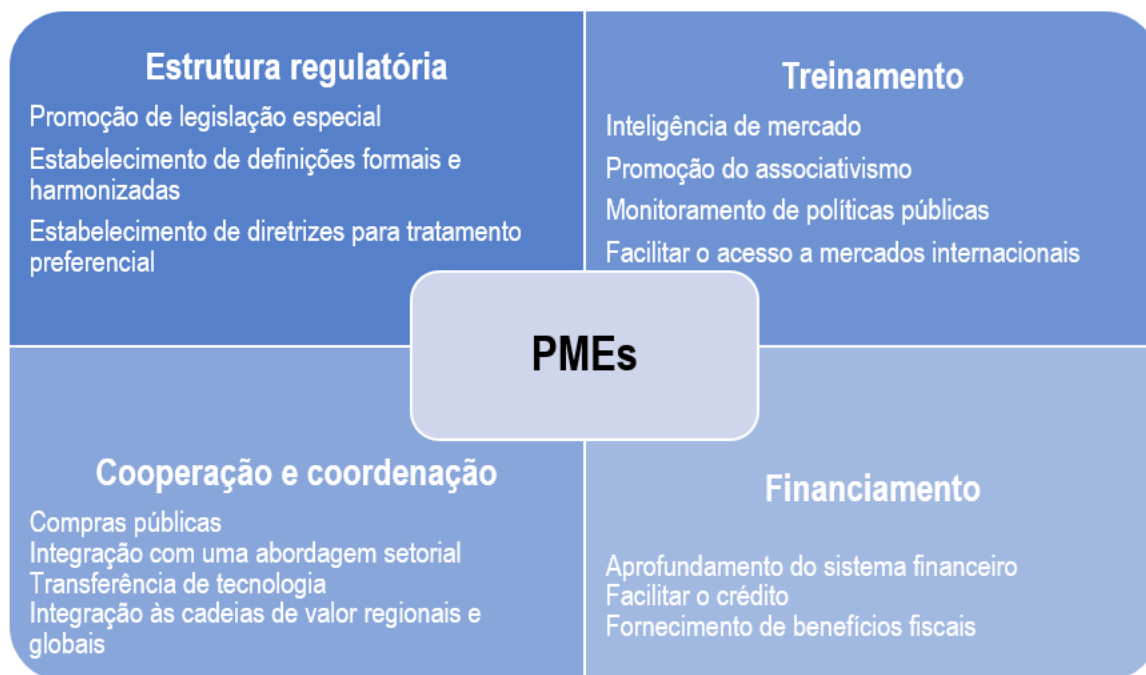
Em toda a ALC, houve uma estagnação consistente na produtividade do trabalho e na produtividade total dos fatores (PTF) desde antes da pandemia da COVID-19. De 2013 a 2018, a produtividade do trabalho na região teve um aumento médio anual de apenas 0,4%, significativamente abaixo da taxa média anual de 1,7% registrada de 2003 a 2008. Essa taxa de crescimento coloca a região como a segunda mais baixa entre as seis regiões de economias emergentes e em desenvolvimento em nível global durante o período considerado (OIT, 2022<sup>[11]</sup>).

Os governos da ALC identificaram a promoção das PMEs como uma prioridade política. As PMEs permaneceram no centro das agendas dos países para impulsionar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e a desigualdade e integrar as PMEs ao componente fundamental e dinâmico da estrutura produtiva. Na América Latina e no Caribe, o Estado tem desempenhado um papel fundamental na promoção das PMEs, e suas políticas têm um impacto direto em sua evolução. Políticas públicas bem elaboradas, implementadas, monitoradas e avaliadas podem ajudar a melhorar o ambiente de negócios e criar as condições necessárias para que as PMEs cresçam e prosperem.

Além disso, o desenvolvimento das PMEs é uma prioridade importante para os formuladores de políticas, pois as PMEs não apenas impulsionam o crescimento econômico, mas também contribuem significativamente para a criação de empregos, a redução da pobreza e o combate à desigualdade. Para isso, é necessária uma estrutura de política pública que vise a vários setores da população de PMEs por meio de uma série de iniciativas (OCDE/CAF, 2019<sup>[12]</sup>). Adicionalmente, a percepção dos cidadãos em relação às empresas desempenha um papel fundamental, pois essas entidades são cruciais para a transformação produtiva e são as principais fontes de investimento. Portanto, os governos da região devem implementar ativamente uma série de políticas destinadas a incentivar as PMEs a aumentar os investimentos e contratar novos funcionários.

O apoio às PMEs pode ser justificado pela existência de externalidades positivas derivadas de sua capacidade associativa de gerar demanda por bens e serviços de outros setores produtivos. Nesse caso, esses atributos positivos servem como argumento para apoiar o surgimento e o desenvolvimento das PMEs. Um segundo grupo de argumentos tem como base questões de equidade, já que as PMEs representam uma alta porcentagem da força de trabalho, especialmente aquelas com níveis mais baixos de qualificação e oportunidades de emprego mais limitadas. O apoio ao crescimento, à modernização e ao desenvolvimento produtivo das PMEs pode ser visto como um mecanismo para melhorar os meios de subsistência daqueles que obtêm sua renda das atividades comerciais dessas empresas. Os governos da América Latina e do Caribe elaboraram políticas nesse setor com três objetivos principais: criação de empregos, solução de falhas de mercado e aumento da competitividade. Além disso, outras metas, como o desenvolvimento do capital humano e gerencial e das capacidades de inovação, foram propostas nessas políticas. Esses esquemas de promoção abrangem várias áreas de políticas.

Figura 1.1. Área de envolvimento do estado



Fontes: Elaborado pelo autor baseado em (UNCTAD, 2021<sup>[13]</sup>) (GEM, 2023<sup>[8]</sup>) (OIT, 2021<sup>[6]</sup>)

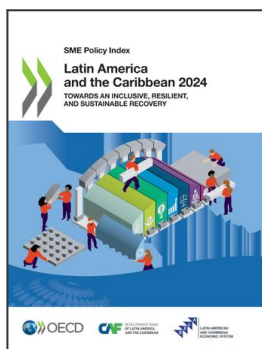
### **Empreendedorismo das mulheres**

As mulheres empresárias da região estão desafiando as barreiras tradicionais de gênero e liderando iniciativas empresariais bem-sucedidas em vários setores. Em termos de autonomia econômica na América Latina e no Caribe, uma em cada duas mulheres é excluída do mercado de trabalho, enquanto que para os homens é uma em cada quatro. Além disso, uma em cada três mulheres não tem renda própria, em comparação com um em cada dez homens (ECLAC, 2023<sup>[11]</sup>). Nos últimos anos, entretanto, observou-se um aumento na participação econômica das mulheres e uma crescente conscientização sobre a importância de promover a igualdade de oportunidades, o que se reflete na modificação das agendas públicas regionais, em que a redução da diferença de gênero é uma prioridade (GEM, 2023<sup>[8]</sup>). Esse compromisso é ainda mais ressaltado pela decisão dos países de incorporar, pela primeira vez, uma abordagem de integração de gênero na segunda edição do Índice de Políticas de PMEs.

Nesse sentido, os governos regionais são incentivados a dar atenção à promoção de programas que apoiem a realização dos ODSs, com foco especial no objetivo cinco. Essa meta enfatiza o fornecimento às mulheres e meninas de acesso igualitário à educação e à saúde, oportunidades de trabalho decente e representação nos processos de tomada de decisões políticas e econômicas. Os programas de políticas públicas sensíveis ao gênero podem desempenhar um papel fundamental na criação de um ambiente propício para que as mulheres iniciem e desenvolvam seus negócios. As principais áreas que as políticas públicas devem abordar para apoiar o empreendedorismo feminino incluem o acesso a financiamento, educação e treinamento e a remoção de restrições jurídicas e regulatórias.

## Referências

- CAF (2018), *América Latina: en busca de pymes más competitivas*, [10]  
<https://www.caf.com/es/actualidad/noticias/2016/06/america-latina-en-busca-de-pymes-mas-competitivas/>.
- Dini, M. and G. Stumpo (2020), *Mipymes en América Latina: un frágil desempeño y nuevos desafíos para las políticas de fomento*, [9]  
<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/2c7fec3c-c404-496b-a0da-e6a14b1cee48/content>.
- ECLAC (2023), *Balance Preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe*, [4]  
<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/3134f367-6f78-4e17-b22c-2120d1a73df1/content>.
- ECLAC (2023), *Estudio Económico de América Latina y el Caribe. El financiamiento de una transición sostenible: inversión para crecer y enfrentar el cambio climático*, [1]  
<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/4a7c3fb9-83f3-45e3-94e1->
- FMI (2024), *World Economic Outlook Update, January 2024: Moderating Inflation and Steady Growth Open Path to Soft Landing*, [3]  
<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/01/30/world-economic-outlook-update-january-2024>.
- GEM (2023), *Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report. Adapting to a “New Normal”*, [8]  
<https://www.gemconsortium.org/reports/latest-global-report>.
- OCDE (2024), *Real GDP forecast (indicator)*, <https://doi.org/10.1787/1f84150b-en> (accessed on [2]  
 13 March 2024).
- OCDE/CAF (2019), *Latin America and the Caribbean 2019: Policies for Competitive SMEs in the Pacific*, OECD Publishing, <https://doi.org/10.1787/d9e1e5f0-en>. [12]
- OIT (2024), *Tendências mundiais de emprego e perspectivas sociais para 2024*, [5]  
<https://doi.org/10.54394/HQAE1085>.
- OIT (2022), *2022 Labour Overview of Latin America and the Caribbean*, [7]  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_867497.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_867497.pdf).
- OIT (2022), *Informe Regional Productividad. Transición digital, cambio tecnológico y políticas de desarrollo productivo en ALC: desafíos y oportunidades*, [11]  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_847153.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_847153.pdf).
- OIT (2021), *2021 Panorama trabalhista da América Latina e do Caribe*, [6]  
[https://www.oitcenterfor.org/sites/default/files/file\\_publicacion/plaboral2021.pdf](https://www.oitcenterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/plaboral2021.pdf).
- UNCTAD (2021), *Informe sobre el Comercio y el Desarrollo 2021 de la UNCTAD: de la recuperación a la resiliencia: ¿juntos codo con codo o sucumbir uno tras otro?*, [13]  
<https://unctad.org/es/press-material/informe-sobre-el-comercio-y-el-desarrollo-2021-de-la->



**From:**

## **SME Policy Index: Latin America and the Caribbean 2024**

Towards an Inclusive, Resilient, and Sustainable Recovery

**Access the complete publication at:**

<https://doi.org/10.1787/ba028c1d-en>

### **Please cite this chapter as:**

OECD/CAF Development Bank of Latin America/SELA Latin American and Caribbean Economic System (2024), "Contexto econômico na América Latina e no Caribe", in *SME Policy Index: Latin America and the Caribbean 2024: Towards an Inclusive, Resilient, and Sustainable Recovery*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/76b5b549-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.